

SACRIFÍCIOS, MORTIFICAÇÕES E PROMESSAS



A palavra *sacrifício*, etimologicamente, tem o sentido de “fazer alguma coisa sagrada”. (09)

No sentido primitivo e unicamente religioso, representa uma oferenda que se faz à divindade, através de rituais. A oferenda pode ser representada por uma pessoa ou animal vivo, ou ainda produtos de colheita vegetal ou outros objetos. (05, 09, 10)

É importante que se faça uma diferença entre o conceito religioso que se tem do termo e sua concepção social ou popular. Assim, no aspecto religioso, além da característica do ritual, subentende-se que o sacrifício será consumido pela divin-

de (05). O fato de alguém exercer tarefas que certas ceitas ou religiões exigem dos adeptos, como, por exemplo, o pagamento do dízimo, não são sacrifícios, mas regras da prática religiosa. “(...) Raramente é usado em ciências sociais no seu significado popular de renúncia de qualquer coisa de valor em favor de qualquer autoridade superior ou objeto de respeito ou dever. (...)”

O propósito declarado do sacrifício varia muito entre as diferentes culturas. (...)” (05)

Por extensão, o sacrifício pode ser considerado como uma renúncia ou privação voluntária de alguma coisa (10). Neste sentido, o Espiritismo nos esclarece que as privações voluntárias meritórias seriam representadas pela “(...) privação dos gozos inúteis, porque desprende da matéria o homem e lhe eleva a alma. Meritório é resistir à tentação que arrasta ao excesso ou ao gozo das coisas inúteis; é o homem tirar do que lhe é necessário para dar aos que carecem do bastante. (...)” (01)

Portanto, para a Doutrina Espírita, o fazer o bem aos nossos semelhantes, é o maior mérito que as privações voluntárias podem proporcionar. (01)

As manifestações dos sacrifícios religiosos estão muito relacionados com as mortificações e penitências.

Etnologicamente, *mortificar* é sinônimo de afligir-se, atormentar-se, inquietar-se ou, ainda, castigar, macerar o próprio corpo com penitências. (06, 11) A mortificação ocorreria devido o arrependimento ou dor do pecado cometido e, em função deste arrependimento, certas autoridades religiosas imporiam uma pena ao arrependido para remissão dos seus pecados (07). Esta pena poderia ser representada por jejuns, orações, macerações ao próprio corpo e outras tantas mortificações existentes nas manifestações de culto externo.

Em *Elucidações Evangélicas*, Antônio Luiz Sayão ao abordar o tema **penitência**, traz-nos luz sobre o assunto que ora estudamos. Segundo Sayão “(...) todos (...) temos que fazer penitência, se não quisermos agravar as nossas culpas e tornar-nos passíveis de maiores **castigos**. Mas, que vem a ser penitência? Pode ela dispensar a expiação e a reparação? (...)” (12)

“(...) A penitência, que Jesus aconselhou, não consiste, como se entendeu outrora, na reclusão em claustros, nos cilícios e outras tribulações materiais (...). A penitência a que aludia o divino Mestre é a que constitui meio de tornarmos cada vez menos ásperas, difi-

SÍNTESE DO ASSUNTO

CONT. DA SÍNTESE DO ASSUNTO

cultosas e tormentosas as nossas existências na Terra (...). Ela, pois, consiste no arrependimento sincero, profundo, e no propósito firme em que a criatura se coloca de não tornar a cometer as faltas que a arrastaram à mísera condição humana e, ainda, no esforço decidido de as pagar de todo (...). (13)

"(...) O Espírito penitente absorve-se todo na oração e na vigilância que Jesus recomendava e que formam um como antemural às ondas de paixões que nos lançam no abismo do infortúnio (...)." (14)

A respeito das mortificações, aconselham-nos os Espíritos da Codificação: "(...) Procurai saber a quem ela aproveita. (...) Se somente serve para quem a pratica e o impede de fazer o bem, é egoísmo, seja qual for o pretexto com que entendam de colori-la. Privar-se a si mesmo e trabalhar para os outros, tal a verdadeira mortificação, segundo a caridade cristã. (...)" (02)

"(...) Não enfraqueçais o vosso corpo com privações inúteis e macerações sem objetivo, pois que necessitais de todas as vossas forças para cumprirdes a vossa missão de trabalhar na Terra. Torturar e martirizar voluntariamente o vosso corpo é contravir à lei de Deus, que vos dá meios de o sustentar e fortalecer. Enfraquecê-lo sem necessidade é um verdadeiro suicídio. (...)" (04)

No intuito de obter favores ou mesmo agradar a Deus ou aos bons Espíritos, algumas pessoas executam determinadas ações ou se impõem certas privações, a que chamam de promessa. Vulgarmente, fazer uma promessa significa, pois, voto feito para obter alguma graça. Etmologicamente, *promessa* "(...) significa ação ou efeito de prometer; afirmativa de que se há de dar ou fazer alguma coisa (...)." (08)

As promessas tiveram uma razão de ser, devido à falta de esclarecimento espiritual das pessoas que as praticavam. "(...) Já vai distante o tempo das supersticiosas imposições da teocracia; (...) ao seu reinado sucedeu o império da inteligência e da razão (...) únicos fundamentos inabaláveis da fé esclarecida e ativa.

Sim, passou o tempo da fé cega. Os crentes, os verdadeiros crentes, se formam (...) pelo exercício livre do pensamento, pelo estudo, pela observação, pela investigação, pela análise. (...)" (15)

Em suma, o que se conclui é que os sacrifícios, mortificações e promessas são manifestações materiais, de culto externo, exercidas por pessoas ainda distantes das verdades espirituais.

